

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas Class.: 170

Data: 22/07/87 Pg.:                     

### CONFLITO

## Cacique acusa Conselho Indigenista

Segundo o chefe Xacriabá, CIMI estimula choques entre índios

O Xacriabá, Manoel Gomes de Oliveira, o "Rodrigão", acusou ontem o CIMI - Conselho Indigenista Missionário de estimular um conflito entre os próprios índios, que vivem na reserva Xacriabá, no município de Itacarambi, norte do Estado. Segundo ele, o representante do CIMI em Minas, Fábio Alves dos Santos, esteve na reserva tentando convencer os índios a não trabalharem em regime de mutirão, como havia ficado acertado com a Funai, na construção de uma cerca de 90 quilômetros em torno de toda a área indígena.

Fábio Alves, por sua vez, denunciou a Delegacia Regional da Funai em Governador Valadares, Vale do Rio Doce, de submeter grande parte dos 4.500 índios Xacriabás a "trabalho escravo". Ele disse que os funcionários da Funai, inclusive o cacique Rodrigão que é empregado remunera-

do do órgão, estão obrigando os índios a trabalhar "gratuitamente" na construção da cerca, sob ameaças de expulsar da reserva os que se negarem a colaborar.

A troca de acusações entre CIMI e Funai começou semana passada, coincidindo com a homologação da demarcação da área indígena Xacriabás, feita pela Funai em 1979. O presidente José Sarney assinou no último dia 14 o decreto 94.608 que homologa a área de 46 mil 414 hectares. A Funai agora vai registrar a homologação no Cartório de Registro de Imóveis de Januária, comarca a que Itacarambi está subordinada, e, posteriormente, no serviço de patrimônio da União, em Belo Horizonte.

O administrador regional substituto da Funai, Elio de Mello Palmeira, rebateu as acusações do CIMI. Disse que não existem "trabalhos forçados" na re-

serva Xacriabá e lamentou a posição do CIMI.

— Se o CIMI continuar com essas denúncias falsas poderá trazer conflitos de sérias consequências entre os próprios índios - advertiu.

O cacique Rodrigão garantiu que a construção da cerca pelos índios foi resultado de um acordo entre a Funai e as lideranças das 22 tribos. Pelo acordo, a Funai cederia o material necessário à construção da cerca e os índios entrariam com a mão-de-obra, em regime de mutirão.

— Somente uns 50 índios continuam trabalhando na cerca, o que tem prejudicado o nosso trabalho - lamentou o cacique.

Fábio Alves revelou que o CIMI enviou representação à Procuradoria Geral da República solicitando a apuração da responsabilidade pelo trabalho escravo.